

ENCONTRO 09

O AMOR ESPONSAL E A CRUZ DA INFERTILIDADE

Este encontro foi elaborado em parceria com o Centro de Estudos Imago Dei em Teologia do Corpo.

Oração inicial (Pág 13).

Casal coordenador: A infertilidade parece estar cada vez mais comum e é uma situação que causa muito sofrimento aos casais. Há inúmeros aspectos desse drama e os casais nessa condição precisam de apoio de ordem espiritual, médica, afetiva e, às vezes, psicológica.

Se há algum casal dentre os presentes que vive a infertilidade, fique à vontade para falar do assunto caso se sinta confortável, mas não é necessário falar sobre sua condição, bastando aproveitar o estudo e acolher.

Os que não vivem situação de infertilidade, saibam que o encontro também será muito proveitoso, especialmente para saber apoiar um casal próximo que possa necessitar.

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Todos tiveram os encontros de preparação do livro “Matrimônio: Encontros de preparação” antes do casamento?

Tiveram algum contato com os ensinamentos da Igreja sobre o dom da vida?

Conhecem algum casal que esteja passando pela infertilidade? Se acharem que pode ser partilhada alguma experiência, num breve comentário inicial, pode enriquecer esta partilha inicial.

Casal coordenador: Deus ordenou o amor humano para encontrar seu ápice na união conjugal e esta tem uma dupla finalidade: a união dos esposos e a procriação. Os filhos são um dom de Deus ao casal – o mais belo fruto do matrimônio! Pela geração dos filhos, homem e mulher se tornam coparticipantes da *obra divina da criação*.

Leitor 1: Como ensina São João Paulo II, “o mistério da mulher se manifesta e se realiza na maternidade”, ao passo em que o mistério da masculinidade passa pelo “significado gerador e paterno de seu corpo” (TdC 21,2). Quanta beleza há na fecundidade! Mas sendo assim, o que acontece quando o casal compreende a conexão inseparável entre o amor conjugal e a transmissão da vida, se abre, porém *os filhos não vem?*¹⁹

Leitor 2: A infertilidade biológica provoca uma dor profunda, explicada exatamente pelo fato de que o diagnóstico parece ferir o próprio mistério do ser homem e do ser mulher, o próprio sentido do matrimônio. Nas palavras de um Monsenhor norte-americano, o casal se vê, então, vivendo seu amor esponsal, “à sombra da Cruz”.

Leitor 3: Na apresentação que faz ao livro “*Enfrentando a Infertilidade*”, a Dra. Carolina Delage diz: “A infertilidade é como a travessia de um deserto, de um lugar de abandono, de um momento no qual o casal se sente suspenso na vida, sem conseguir progredir em

¹⁹ Assista aos vídeos do projeto À sombra da Cruz, disponível no link: <https://www.pius.com.br/infertilidade>

seus planos, sonhos e objetivos. [...] Sentimo-nos ignorados numa dor surda e solitária”. Ou seja, o casal se encontra diante da cruz! E a cruz sempre pode extrair o pior ou o melhor do ser humano!

Leitor 1: Ninguém se casa esperando passar por esse drama. Estudos indicam que a qualidade e a quantidade do esperma masculino vem caindo nas últimas décadas. Nas mulheres, a endometriose e a síndrome dos ovários policísticos (SOP) são exemplos de doenças ligadas à infertilidade. Além disso, a mentalidade antinatalista e o uso de contracepção não tem colaborado com a saúde física e psicológica das mulheres.

Leitor 2: Quantas mulheres passam anos “desligando” sua fertilidade artificialmente, seja por supostos motivos médicos, seja para viver os prazeres do sexo, negando sua consequência natural (os bebês)? Quantas sofrem prejuízos irreversíveis ao sistema reprodutivo provocados pelo uso prolongado dessas drogas? Quantas deixam para tentar engravidar já quando mais velhas, depois de “decolar” na carreira profissional, realizar as viagens dos sonhos e “curtir o casamento”?

Leitor 3: Ao se depararem com um diagnóstico de infertilidade, muitas se arrependem amargamente daquelas atitudes ou vão para o outro extremo, pagando qualquer preço e se dispondo a qualquer coisa para ter um filho.

Leitor 1: As mulheres são mais férteis aos 20 anos do que aos 30. Mais férteis antes dos 35 do que depois. Quanto mais jovem, maior a fertilidade. Então, diante da infertilidade, as que atrasaram a maternidade às vezes sofrem se questionando: será que se eu tivesse me aberto à vida anos atrás, não teria conseguido ter um filho? Minha decisão de postergar a maternidade tem relação com meu drama hoje?

Leitor 2: O casal tem clara a visão de que filho é dom de Deus. Não é direito nosso, nem um objeto ou bem que devemos controlar quando vem e quando não vem.

Leitor 3: O desejo de controle, seja ele antinatalista, seja em prol da concepção a qualquer custo frente a infertilidade, é nocivo e não condiz com a dignidade humana. Não condiz com a dignidade da vida que se deseja receber (o bebê), nem com a dignidade do matrimônio. A vida é um dom, recebido gratuitamente de Deus, pela vontade dEle.

Leitor 1: Em alguns casos, a infertilidade pode levar o casal a uma reação inicial de tristeza, negação e questionamento (por que comigo?) até o desespero, a revolta contra Deus e a tentativa de “resolver” a situação por conta própria. Quantos buscam essa “solução” recorrendo a procedimentos artificiais imorais, que ferem a dignidade dos cônjuges, do matrimônio e da própria vida nascente?

Leitor 2: *Há, de fato, uma dor profunda e real que não pode ser desprezada.* O casal é convidado, nesse contexto difícil, a buscar ajuda para cuidar de sua saúde reprodutiva somente *dentro dos limites da moralidade*. **Lembrem-se: nem tudo que é tecnicamente possível é moralmente admissível.**

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Já tinham refletido sobre a dimensão espiritual do sofrimento? Vamos conversar sobre isso?

Leitor 3: A Igreja tem belíssimos documentos que nos ajudam a compreender o mal intrínseco da Fertilização in Vitro (FIV), da Inseminação Artificial e de outras técnicas que manipulam a vida humana e desconectam as dimensões unitiva e procriativa do amor humano.²⁰

²⁰ Confira textos complementares sobre FIV e também sobre a questão espiritual para enfrentar esta situação, na página <https://www.pius.com.br/infertilidade/>

Leitor 1: Somente Deus é o Senhor da vida! Os filhos não são um direito do casal, mas um dom a eles confiado pelo Criador, conforme os Seus desígnios sempre perfeitos. Sim, os planos de Deus são sempre perfeitos, mesmo quando Ele nos convida a nos unirmos à sua Cruz!

Leitor 2: Diante da dor da infertilidade, há uma outra postura possível para o casal: se tornarem coparticipantes da *obra divina da Redenção*! O sofrimento humano, se vivido em união com Deus, pode ter um caráter redentor, ou seja, de expiação dos pecados do mundo.

Casal coordenador: O Catecismo da Igreja Católica, acerca da infertilidade física, explica:



2379. O Evangelho mostra que a esterilidade física não é um mal absoluto. Os esposos que, depois de esgotados os recursos médicos legítimos, sofrem de infertilidade associar-se-ão à cruz do Senhor, fonte de toda a fecundidade espiritual. Podem mostrar a sua generosidade adotando crianças abandonadas ou realizando serviços significativos em favor do próximo.

Leitor 3: Iluminados pelo Catecismo, lembramos que existe a dimensão espiritual do sofrimento, mas também o exercício da paternidade através da adoção²¹ ou de “serviços significativos em favor do próximo”. O que seria isso?

O que a Igreja diz sobre a adoção?

“Os pais cristãos terão, assim, a oportunidade de alargar o seu amor para além dos vínculos da carne e do sangue, alimentando os laços que têm o seu fundamento no espírito e que se desenvolvem no serviço concreto aos filhos de outras famílias, muitas vezes ne-

²¹ Fica o convite para refletir e discernir a adoção como ato de amor.

cessitadas até das coisas mais elementares. As famílias cristãs saberão viver uma maior disponibilidade em favor da adoção e do acolhimento de órfãos ou abandonados: enquanto essas crianças, encontrando o calor afetivo de uma família, podem fazer uma experiência da carinhosa paternidade de Deus, testemunhada pelos pais cristãos, e assim crescer com serenidade e confiança na vida, a família inteira enriquecer-se-á dos valores espirituais de uma mais ampla fraternidade.” (Familiaris Consortio, 41)

Sobre adoção de filhos

No link do QR Code ao lado vocês encontram uma série de vídeos da Bruna Gutslein, que adotou cinco crianças de diversas idades. Ela é católica e traz um belíssimo testemunho e reflexões sobre a dimensão da adoção dos filhos.



<https://bit.ly/4cSEXI6>

Se vocês ou alguém que vocês conhecem pensa na adoção, não deixem de conhecer este material.

Leitor 1: Um casal que acaba por não ter filhos pode ter mais tempo e até recursos financeiros para dedicar-se ao serviço apostólico, para o bem da Igreja e das almas. Envolvimento e dedicação constituem ato de amor, entrega desinteressada em prol das almas e da Igreja. Assim, o casal assumirá a paternidade espiritual, de modo

similar ao que fazem um Padre ou uma Madre num convento diante de seus filhos espirituais.

Leitor 2: Todo ser humano é chamado a ser pai e mãe, mas não necessariamente pela via biológica. Então, pode adotar filhos ou comprometer-se com obras de caridade e também em movimentos e pastorais. Assim, também torna-se pai e mãe. A paternidade e maternidade *realizam o ser humano*, colaboram com seu *amadurecimento* enquanto pessoa adulta, na doação e responsabilidade assumida por seus filhos, mesmo que não sejam biológicos.

Leitor 3: É importante esgotar os meios lícitos para a cura de causas da infertilidade. Infelizmente, muitos médicos ginecologistas e obstetras, embora bem formados para algumas funções, ainda são carentes de formação para o tema da infertilidade, que é crescente e desafiadora para eles.

Leitor 1: Sem balizas morais cristãs, alguns médicos podem indicar meios ilícitos de resolver a infertilidade. Ou então podem fazer um diagnóstico complexo e cansativo, mas ainda assim, pouco exato, insuficiente para curar situações que talvez tenham tratamento. Isso desgasta os casais emocionalmente.

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Como veem o chamado a paternidade e maternidade? De que forma vocês acham que paternidade e maternidade contribuem para o nosso amadurecimento? O que pensam da adoção?

Leitor 2: Ainda é pouco conhecida a NaProTecnologia²², uma abordagem ginecológica criada por um médico católico dos Estados Unidos, que é muito mais eficaz que as abordagens tradicionais de outros ginecologistas e a própria FIV. Embora não seja barato um bom tratamento, tende a ser mais econômico do que Fertiliza-

²² No Brasil, você pode encontrar profissionais credenciados nestas técnicas através do site www.crmsbrasil.com.br

ção In Vitro e tem índices de eficácia até maiores em muitos casos. Portanto, há meios lícitos e eficazes como alternativa para os meios ilícitos, imorais, como a FIV ou inseminação artificial. E esses podem ser buscados.

Leitor 3: Não sendo possível nem com a NaProTecnologia, ou devido a outras limitações, diante do discernimento do casal fica o chamado para se refletir o caminho da adoção e do serviço em movimentos, pastorais e instituições de caridade.

Leitor 1: Os casais que vivem essa realidade podem ainda ser convidados a buscarem aconselhamento e acompanhamento junto a um diretor espiritual, um sacerdote da Igreja.

Leitor 2: Assim, o casal poderá ter o apoio espiritual para progredir na busca por soluções aceitáveis para saúde reprodutiva e também para discernir eventual caminho na adoção de filhos ou para assumir a paternidade e maternidade espiritual. Essa última pode ser algo para toda a vida ou até que venha filhos a partir de uma intervenção especial da graça de Deus.

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Já tinham ouvido falar sobre a NaProTecnologia?

Diante dessas informações, o que você poderia dizer para acolher um casal que vive o sofrimento da infertilidade? Quais conselhos poderia dar a ele?

Casal coordenador: Agora, para finalizar, temos um bonito testemunho de Vinícius Sousa e Laila Sousa, que colaboraram na escrita deste texto do encontro e atuam dando formações sobre o tema por viverem também a infertilidade e se dedicarem ao apoio de casais que vivem essa situação.

Permitam-nos partilhar um breve testemunho com vocês:

A vivência da infertilidade tem seus altos e baixos. Alguns meses são mais tranquilos, marcados por certa aceitação e pela esperança de que “uma hora vem”. Já em outros meses, a dor de não ter gerado uma vida é dilacerante e as forças parecem sumir completamente. Foi num mês assim, de muita tristeza, quando já tínhamos uns 3-4 anos de casados e de espera pelo dom dos filhos, que uma confissão nos abriu o horizonte. Após rasgar o coração para o sacerdote, a Laila escutou dele: “Minha filha, algumas mulheres **não podem ter** filhos porque outras **não querem ter** filhos! Este é o mistério da iniquidade! Unam-se a Cristo e ofereçam o sofrimento de vocês em reparação ao coração de Jesus pelo pecado de tantos casais que escolhem se fechar à vida!”

Certamente, compreender essa dimensão sobrenatural do sofrimento não faz com que ele desapareça como num passe de mágicas. Porém, isso pode nos ajudar a não ficarmos paralisados na dor. Veja bem: não estamos dizendo que um casal que passa pelo drama da infertilidade deve fingir que a dor não existe. Não é isso! A dor está ali – é real – mas é preciso seguir! É preciso ampliar a perspectiva da fecundidade!

A maternidade e a paternidade que realizam o mistério da pessoa humana não se restringem à dimensão biológica! Antes de mais nada, devem se dar na dimensão espiritual. Toda mulher nasceu para ser mãe e todo homem nasceu para ser pai! Alguns serão chamados a viver isso na carne. Todos são chamados a viver isso espiritualmente.

Um casal que vive à sombra da cruz da infertilidade física pode ser muito, muito fecundo! Na prática, isso pode se dar, por exemplo, por meio da adoção de

crianças que estão privadas por diversas razões do seu direito de crescerem e de serem amadas no seio de uma família. Ainda, a fecundidade espiritual pode se realizar por meio do serviço a Deus, adotando espiritualmente aqueles que o Senhor colocar diante de vocês. O importante é não deixar que a dor esterilize em nós a capacidade de amar, de sair de si, de dar-se ao outro.

Por fim, se um dia vocês se verem, enquanto casal, diante dessa situação, lembrem-se: vocês não precisam passar por isso sozinhos! Existem outras pessoas que compartilham da mesma dor e que serão capazes de entender o seu coração. Busquem ajuda! Apoiem-se no testemunho de outros casais. Considerem a possibilidade da adoção. Façam o discernimento de como Deus os chama a serem fecundos no hoje de suas vidas. Busquem transformar vocês mesmos, com o auxílio da Graça, a dor em testemunho de oração, esperança e abandono confiante aos desígnios divinos.

E do ponto de vista médico, busquem fazer tudo o que é possível dentro dos limites da moralidade e do respeito à dignidade da vida humana, do matrimônio e da família. Uma abordagem que tem ajudado muitos casais ao redor do mundo e está de acordo com os ensinamentos da Santa Mãe Igreja é a Naprotecnologia.

E para vocês que conhecem algum casal que vive a infertilidade: cuidem das perguntas e dos comentários que fazem, rezem por eles, sejam a presença do Cirineu que os ajuda, em alguma medida, a encontrar esperança enquanto vivem à sombra da Cruz.

Vocês podem saber mais lendo o artigo disponível no QR code ao lado.

<https://padrepauloricardo.org/blog/fertilizacao-in-vitro-com-os-dias-contados>



Oração final (Pág 15).

ACESSE MATRIMONIO.PIUS.COM.BR

Em nosso site, temos outros encontros para continuação e um conjunto de 10 encontros no livro Matrimônio: Encontros de aprofundamento.